

Empresa de Lousado foi a escolhida para produzir pneus agrícolas

Continental investe 50 milhões e recebe garantia de António Costa quanto à EN14

Sofia Abreu Silva

O grupo alemão Continental escolheu a fábrica de Lousado para investir 50 milhões de euros numa nova unidade de produção de pneus agrícolas da gama premium. O projeto designado como LousAgro foi dado a conhecer, na passada quinta-feira, numa cerimónia que contou a presença do Primeiro-ministro, António Costa, do ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, do secretário de Estado da Indústria, João Vasconcelos, e do presidente da AICEP, Miguel Frasquilho, para além do presidente da Câmara Municipal de Famalicão, Paulo Cunha.

A nova unidade, considerada de última geração para o setor agrícola, está a ser construída no complexo industrial da Continental Mabor e o arranque da produção está previsto para 2017. No total serão criados 125 postos de trabalho.

Dos 50 milhões investidos, 12,7 serão suportados por fundos europeus e o contrato com o Estado foi assinado por António Costa que enalteceu o investimento da Continental em Portugal. “Este não é um investidor que vem à descoberta do desconhecido. É um grande sinal de confiança de quem conhece Portugal”, afirmou, sustentando que o país não é competitivo com base nos baixos salários.

Em Lousado, António Costa deixou ainda a garantia de que a resolução do problema do congestionamento de tráfego da Nacional 14, no eixo Famalicão-Trofa-Maia é mesmo para avançar. “Depois destes 30 anos de presença na União Europeia nos ter permitido recuperar o atraso brutal que tínhamos nas macro infraestruturas, temos agora que concretizar aquele investimento de last mile (último quilómetro) que falta aqui em Lousado, como falta, infelizmente, em outras zonas de forte componente industrial do país”, revelou.



Em 2017 a fábrica da Continental, em Lousado começa a produzir pneus agrícolas

O chefe do Governo respondia, assim, ao alemão Nikolai Setzer, membro do Conselho de Administração da Continental, que apontou os acessos à volta da empresa de Lousado e a sua ligação à autoestrada como a principal preocupação da administração.

“Fiquei surpreendido ao constatar que os acessos à volta da empresa de Lousado são mais ou menos os mesmos do que há 10 e 15 anos. Se há uma área em que podemos melhorar é nas microestruturas, porque esta fábrica está ficar cada vez maior e há planos para a expandir e precisamos dessas estruturas para entrar e sair de Lousado de forma rápida”, expôs.

Sobre esta questão da alternativa à N14, Pedro Carreira, administrador da fábrica de Lousado, afirmou aos jornalistas que vai continuar aguardar até a promessa do Governo se concretizar. “Nós queremos cres-

cer e demonstramos isso com obra feita, tudo o resto são palavras que gostaríamos de ver concretizadas em obras, da mesma forma que quando prometemos fazemos”.

Por seu turno, o presidente da Câmara, Paulo Cunha, mostrou-se satisfeito por ver o Primeiro-ministro a prometer concretizar a solução para a EN 14. “Registo com apreço que o Sr. Ministro tenha renovado essa vontade”, disse o edil, lembrando que a solução inicial da variante, de mais de 300 milhões de euros, passou para um projeto no valor de cerca de 50 milhões de euros, apresentada por Passos Coelho em janeiro 2015 e que deverá estar pronta em 2018.

A diferença está nas pessoas

A fábrica de Lousado foi a escolhida, entre as 20 do grupo, para acolher esta nova unidade de produção de pneus agrí-

colas por cinco razões, elencadas por Nikolai Setzer: qualificação dos recursos humanos, custos, qualidade, infraestruturas, localização e o apoio do poder nacional e local, do Governo e Câmara Municipal. “Temos aqui em Lousado trabalhadores especializados... a diferença está nas pessoas”, apontou, vincando que a fábrica tem ganho há quatro anos consecutivos o prémio de qualidade do grupo, “o que não acontece por coincidência”.

Quanto ao projeto LousAgro, de produção de pneus agrícola, Pedro Carreira fala numa oportunidade de crescimento para a fábrica famalicense num segmento que é novo. “Esperamos que estes 50 milhões sejam o princípio de um futuro negócio que está a crescer e nós queremos fazer parte dele, continuando a crescer e a solidificar esta empresa”, apontou.

Por seu turno, o presidente da Câmara Municipal mostrou-se satisfeito por ver que primeira razão apontada pelo grupo alemão para investir na fábrica de Lousado é a qualificação dos recursos humanos, sublinhando ainda a importância de 125 postos de trabalho no concelho, que contribui para o decréscimo do desemprego em Famalicão.

Para além deste investimento na fábrica de Lousado, a Continental prepara-se também para investir 2,5 milhões de euros num novo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento com o objetivo de obter um crescimento mais rápido no portfólio de pneus agrícolas, em colaboração estreita com o centro que a multinacional tem na Alemanha.

Recorde-se que a Continental Mabor está em Lousado há 25 anos tendo investido mais de 650 milhões de euros na sua unidade industrial. No final de 2015, a empresa teve um volume de vendas de 820,56 milhões de euros.